

Rabello espera máxi até julho

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O economista Paulo Rabello de Castro, diretor da revista **Conjuntura Econômica**, da Fundação Getúlio Vargas, afirmou ontem que o atual governo será obrigado a adotar uma política em favor das exportações por imposição dos fatos. "A indefinição do governo terá de ser quebrada pelas evidências. Até julho é inevitável a adoção de maxidesvalorização do cruzado e de uma série de medidas para incentivo à exportação, pois as reservas cambiais estão em baixa e o mercado interno caminha para a recessão", acrescentou Rabello de Castro, em conferência feita na sede da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário

(Ademi). Segundo o economista, 87 será um ano parecido com 81. Disse que, após períodos de esgotamento de reservas cambiais, como os de 80 e 86, ocorrem as crises de redução do crescimento e dos empregos. "Tudo obriga o governo a dar incentivo às exportações, mas nada é feito nesse sentido, apenas uma tênue aceleração das desvalorizações cambiais",



Rabello denuncia as "jogadas"

disse Rabello, lembrando que como não há política para exportação, não há também política para discussão da dívida externa.

Paulo Rabello de Castro fez severas críticas ao ministro da Fazenda, Dílson Funaro. Afirmou que Funaro é "pior que Sayad": "Os dois erraram ao lançar o Plano Cruzado, mas o Sayad desde logo sentiu o erro e ten-

tou mudar o rumo das coisas. O Funaro é um Delfim Netto chorado, pois erra e continua errando, sem olhar para os lados", acentuou. Lembrou que, em 1980, Delfim Netto lançou um "Mini plano Cruzado" — ao impor correções cambiais e monetárias abaixo da inflação — mas depois voltou atrás. Quanto a Sayad, comentou que, desde a reunião de maio de 1986, na Serra dos Carajás, para análise do plano, o ex-ministro já estava afastado das decisões do governo, por, desde então, ter visto os erros do Plano Cruzado.

Disse Rabello de Castro que o País está submetido a uma política econômica totalmente centralizada nas mãos de Dílson Funaro — "mais do que esteve sob o controle de Delfim durante a Velha República". Afirmou que o grande erro de Funaro é o de achar que os Cz\$ 105 bilhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento vão salvar o País este ano.

"Em primeiro lugar, o que salvaria o País seria um clima favorável a investimentos particulares, clima este que não existe. Em segundo lugar, o dinheiro do FND é uma ilusão, pois nada acrescenta à economia. São recursos que o governo usará, mas que simplesmente saíam do bolso dos particulares e foram entregues ao governo", explicou.

Rabello de Castro criticou o presidente Sarney, ao considerar "truques" ou ainda "jogadas", a adoção do Plano Cruzado, em fevereiro de 86, e da moratória, em fevereiro de 87.